

ANJOS CAÍDOS 1



# LASH

L.G. CASTILLO

**L. G. Castillo**

**Lash**

Серия «Anjos Caídos», книга 1

*Lash:*

*ISBN 978-8-87-304971-5*

### **АННОТАЦИЯ**

Ren achou que havia capturado um ladrãozinho qualquer apenas para descobrir que, escondida sob camadas de sujeira e roupas de menino, estava a pessoa mais desejável e sedutora que ele já tinha visto. Percebendo que ela tinha sido marcada com um símbolo do demônio e parecia ter um desejo mortal, Ren rapidamente decide que a única forma de mantê-la viva é não perdê-la de vista. Se os demônios eram suicidas o bastante para acharem que iam afastá-la dele, Ren lhes mostraria seu próprio desejo mortal.

A mistura com o círculo de roubos realizados por demônios tinha sido fácil... Lacey estava tendo problemas era com a forma de fugir deles quando decidiram matá-la. Quando seu parceiro morre, apenas para dar-lhe uma vantagem inicial, ela não permite o sacrifício dele seja em vão e corre, como se uma horda de demônios a perseguisse... e é o que acontece. Como ela deveria saber que sua rota de fuga iria levá-la bem para o meio de uma guerra de demônios e para os braços de um estranho sexy que era mais poderoso do que seu pior pesadelo? Ren achou que havia capturado um ladrãozinho qualquer

apenas para descobrir que, escondida sob camadas de sujeira e roupas de menino, estava a pessoa mais desejável e sedutora que ele já tinha visto. Percebendo que ela tinha sido marcada com um símbolo do demônio e parecia ter um desejo mortal, Ren rapidamente decide que a única forma de mantê-la viva é não perdê-la de vista. Se os demônios eram suicidas o bastante para acharem que iam afastá-la dele, Ren lhes mostraria seu próprio desejo mortal.

# Содержание

Contents	6
Livros de L.G. Castillo	8
1	9
2	23
3	39
4	49
5	68
Конец ознакомительного фрагмента.	74

# Lash

# Contents

## Livros de L.G. Castillo

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Copyright © 2013 por L.G Castillo.

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou outros métodos eletrônicos ou mecânicos, sem a permissão prévia por escrito do autor, exceto no caso de breves citações incorporadas em resenhas críticas e outros usos não comerciais permitidos pela lei de direitos autorais.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação do autor. Lugares e nomes públicos são usados com propósitos de ambientação. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas ou negócios, empresas, eventos, instituições, ou locais é completamente coincidência.

Design de capa: Danielle @ [Coffee and Characters](#)

# Livros de L.G. Castillo

## **SÃ©rie dos Anjos CaÃdos**

[Lash \(Anjos CaÃdos #1\)](#)

[ApÃ³s a Queda \(Anjos CaÃdos #2\)](#)

[Antes da Queda \(Anjos CaÃdos #3\)](#)

[Jeremy \(Anjos CaÃdos #4\)](#)

[Anjo de Ouro \(Anjos CaÃdos #5\)](#)

Inscreva-se na lista da L.G. Castillo para ser notificado sobre proximo livros.

[Inscreva-se](#)

## **VersÃ£o em InglÃs**

### **CONTEMPORARY ROMANCE**

[Stillwater Dusk](#)

[Strong & Wilde \(Texas Wild Hearts #1\)](#)

[Secrets & Surrender \(Texas Wild Hearts #2\)](#)

[Your Gravity](#)

### **PARANORMAL ROMANCE**

[Lash \(Broken Angel #1\)](#)

[After the Fall \(Broken Angel #2\)](#)

[Before the Fall \(Broken Angel #3\)](#)

[Jeremy \(Broken Angel #4\)](#)

[Golden Angel \(Broken Angel #5\)](#)

[Archangelâs Fire](#)

[www.lgcastillo.com](http://www.lgcastillo.com)

# 1

Lash olhava confuso para o quadro de chegadas, seus olhos cor de avelã examinando a lista de voos entrando e saindo do aeroporto de Houston.

### 1724. 1724 ### ele murmurou. Números de voos, cidades e portões apareciam enquanto as mudanças eram feitas no portão de chegada. ### Droga. Como se lá essa coisa?

Ele passou a mão pelo cabelo escuro com frustração. Um serafim deveria ser capaz de encontrar algo tão simples quanto o portão em que chega sua atribuição de trabalho.

Lash suspirou enquanto olhava para a informação que a Arcanjo Gabrielle, sua supervisora direta, deu a ele. São ele para ter a sorte de ser atribuído para a única pessoa que se deleitava com a sua miséria. Ele não descartara a possibilidade de ela ter lhe dado intencionalmente as informações erradas do voo para fazê-lo correr no último minuto para encontrar a sua atribuição.

### Javier Duran, oito anos. Voo 1724, chegando às 12h05 ### ele leu. Virou o cartão e olhou para a foto do menino com pele de um tom claro de café, bochechas rechonchudas e grandes olhos castanhos.

### Onde está o seu avião, pequenino? ### Ele olhou novamente, e os números "1724" apareceram na tela.

â## Finalmente. â## Ele memorizou o nÃºmero do portÃ£o e atravessou a agitada multidÃ£o no aeroporto.

â## O que? Eu nÃ£o posso te ouvir? â## Lash ouviu uma jovem gritar no telefone pÃºblico. â## NÃ£o, o aviÃ£o dele ainda nÃ£o pousou. Deveria estar aqui em alguns...

Ele se virou para olhar a mulher que parou no meio da frase, curiosa para ver o que aconteceu. A mulher olhou atravÃ©s dos Ã³culos cor de rosa diretamente para ele.

Lash saltou de surpresa. Era como se ela pudesse vÃª-lo. A maioria dos humanos nÃ£o podia quando ele tomava sua forma de anjo - exceto por crianÃ§as pequenas ou animais, mas mesmo isso era raro. Quando um adulto conseguia vislumbrÃ¡-lo, ele muitas vezes descartava isso como uma invenÃ§Ã£o de sua imaginaÃ§Ã£o.

â## Anita, *quÃ© paso?* â## perguntou a voz do outro lado da linha. â## O que aconteceu?

â## Espere um minuto. â## Anita tirou os Ã³culos e limpou as lentes com sua blusa floral de poliÃ©ster.

Lash ficou imÃ³vel, esperando para ver se ela diria algo sobre sua presenÃ§a. Anita colocou os Ã³culos de volta. Olhos castanhos olharam em sua direÃ§Ã£o novamente. Depois de um momento, ela balanÃ§ou a cabeÃ§a e continuou sua conversa.

â## NÃ£o importa, eu pensei que tinha visto alguma coisa â## disse ela quando voltou sua atenÃ§Ã£o para o interlocutor. â## Me dÃª a informaÃ§Ã£o novamente, preciso anotar. â## Ela enfiou a mÃ£o na bolsa e tirou um pedaÃ§o de papel.

Embalagens de doces e chiclete caíram no tapete junto com uma caneta preta. ## Onde está minha caneta? Não consigo encontrar nada nesta bolsa.

## Faça uma oração para São Louguinho ## disse a voz ao telefone.

## Boa ideia. ## Anita fechou os olhos. ## São Louguinho, São Louguinho. Por favor, me ajude a achar o que eu perdi e não consigo encontrar. Ajude-me a encontrar minha caneta para poder escrever as informações que Glória deveria ter me dado esta manhã antes que meu filho de oito anos subisse sozinho no avião. E enquanto você está nisso, você pode pedir ao Senhor para perdoar Glória por seu esquecimento? Ela tem que aturar o meu ex-marido, e só o Senhor sabe como esse homem é imprestável - especialmente quando se trata de lavar a roupa de baixo.

## A oração é suficiente ## retrucou Glória do outro lado da linha.

Lash riu. Não havia São Louguinho ## pelo menos não no aeroporto. Ele pegou a caneta e colocou-a na borda da prateleira do telefone público.

Anita estremeceu. ## *Dios mío*, senti um calafrio. Eles deixam o ar muito frio aqui. Eles deveriam... ## Seus olhos se arregalaram quando ela viu a caneta. ## Como que isso foi parar aqui?

Anita se virou e Lash prendeu a respiração. Ela estava nariz-a-nariz com ele, tão perto que ele podia sentir o hálito

de menta e ver uma mancha de batom vermelho no dente da frente. Ela respirou fundo, fechou os olhos e sorriu. *Gracias, São Louguinho. Me sinto abençoada.* E deu os três pulinhos para o santo.

Lash piscou com espanto. Já fazia muito tempo desde que se deparara com um humano como ela. Ele não conhecia a minúscula mulher de cabelos escuros, mas uma aura de paz a cercava. Era como se soubesse que estavam cuidando dela.

Ele olhou para o relógio e deixou Anita conversando com sua amiga. O avião do garoto estava programado para pousar em breve. Enquanto corria pelo corredor, ele se perguntou se sua tarefa era o menino de Anita.

Quando chegou ao portão, olhou pela grande janela para o espaço vazio onde deveria estar o avião. Em vez disso, Jeremy, seu melhor amigo, estava no asfalto. Ele estava vestido impecavelmente, parecendo mais um modelo de capa de uma revista GQ do que o Arcanjo da Morte. Seus cabelos dourados, escovados do rosto, brilhavam sob o sol do Texas. Lash sempre achou estranho que ele se importasse com a sua aparência, considerando que raramente aparecia em sua forma humana. A maioria das pessoas o conhecia apenas pelo seu nome de anjo, Jeremiel, e quando aparecia para eles, era porque estavam morrendo. Jeremy, como Lash, decidiu modernizar seu nome alguns anos atrás. Pena que ele não fez o mesmo com suas roupas. Comparado a Jeremy, Lash parecia o perfeito rebelde adolescente, preferindo jeans rasgados e camisetas

justas.

Lash se perguntou por que Jeremy não mencionou que tinha uma missão em Houston durante o jogo de pôquer da noite anterior. Pela primeira vez desde que começaram a jogar, de cada duas, Lash estava ganhando, e eles estavam se divertindo muito — fumando charutos e bebendo uísque. Não foi até que Gabrielle apareceu e entregou a Lash a tarefa, que Jeremy ficou estranhamente quieto. Jeremy parecia tão incomumente chateado quando pediu a Lash uma garantia dos seus ganhos, embora Lash não conseguisse pensar em uma única vez onde precisou cobrá-lo. Gabrielle parecia estar de mau humor também. Talvez ele devesse ter reconsiderado o sopro de fumaça que deu diretamente em seu rosto. Ela provavelmente não gostou disso.

Lash estava prestes a se juntar a ele na pista quando Gabrielle apareceu. Ela sussurrou algo no ouvido de Jeremy e seu sorriso sempre presente, congelou. O que quer que ela tenha dito a ele, não poderia ter sido bom.

Ele seguiu o olhar de Jeremy e olhou para o céu sem nuvens. Ao longe, viu uma pequena partícula e, instintivamente, soube que era o voo 1724. Lash olhou para Jeremy e imaginou se sua tarefa envolvia algum no mesmo voo.

Jeremy acenou para Gabrielle e, num instante, desapareceu. O pavor atingiu a boca do estômago de Lash quando Gabrielle levantou os braços no ar e girou as mãos delgadas em círculos. Árvores ao redor do aeroporto balançavam enquanto

o vento aumentava e nuvens escuras começavam a se formar.

Lash pressionou as palmas das mãos contra o vidro. *O que ela estava fazendo?* Ele cerrou os dentes, imaginando se ela estava intencionalmente tentando dificultar seu trabalho. Foi-lhe dito para cuidar de Javier e ter certeza de que ele retornasse em segurança para sua mãe. Ela convenientemente esqueceu-se de lhe dizer que o menino estaria em perigo ou que o perigo seria a própria Gabrielle.

Lash observou enquanto ela continuava a manipular o vento e as nuvens, e o céu que escurecera.

“Parece que uma tempestade está chegando” disse uma mulher sentada na fileira de cadeiras atrás dele.

“O clima do Texas é assim” disse o companheiro masculino ao lado dela. “Um minuto está um dia ensolarado; você pisca e então todo o inferno se solta.”

Um estrondo de trovão fez o vidro vibrar sob as mãos de Lash. Ele se afastou quando um fluxo de pedaços de gelo bateu no chão.

“Senhor, tenha misericórdia” disse a mulher enquanto pressionava a mão contra o peito. “Isso foi alto.” Ela olhou pela janela. “Espero que passe em breve. Não queria ser pega lá fora nesta tempestade.”

Foi então que Lash soube por que Gabrielle e Jeremy estavam lá e por que ele recebeu essa tarefa. Nem todos os passageiros do voo 1724 iriam pousar em Houston - não vivos.

Ele fechou os olhos e projetou-se no avião. Quando os abriu,

estava de pã© no corredor ao lado de uma garota bonita. Seu cabelo loiro claro estava enfiado atrã;s das orelhas, destacando vibrantes olhos azuis. Ela nã£o poderia ter mais de doze anos, mas algo sobre ela, a fez parecer sã;bia alã©m de seus anos.

Lash olhou pela janela. Um nevoeiro de escuridã£o cercava o aviã£o. As pessoas sentadas nos bancos perto dele murmuravam freneticamente enquanto olhavam para fora. Eles estavam assustados. Ele rapidamente afastou os sentimentos que ameaçavam borbulhar, precisava se concentrar.

Um choramingo vindo do assento atrã;s da garota chamou a sua atençã£o, e ele deu um passo em direçã£o a ela. Sentado no banco estava um menino pequeno, seus pã©s mal tocando o chã£o. Javier.

â## Mãe, ele estã; com medo â## disse a menina. â## Posso ir sentar com ele?

A mulher, uma rã©plica mais velha da moã;sa bonita, tomou um gole de seu coquetel. â## Nã£o, nã£o ã© seguro. â## O aviã£o deu um solavanco, e ela deixou cair a bebida no chã£o, o lãquido ãçambar espirrando em seu terno de linho branco. A cor sumiu de seu rosto quando ela agarrou o braço da cadeira. â## Meu Deus.

A garota se inclinou para o lado e olhou para o menino. â## Mas ele estã; sozinho.

â## Faça o que eu disse, ou terei que contar ao seu pai quando chegarmos em casa â## A mulher estalou enquanto limpava as calças com um guardanapo. â## O comissã;rio de

bordo ir; cuidar dele.

Lash observou a garota piscar rapidamente e sentiu um puxão em seu peito enquanto ela enxugava as lágrimas. Ela colocou um olhar determinado em seu rosto antes de voltar sua atenção para o menino.

Está tudo bem. Shh, não chore. Nós estaremos pousando em breve disse ela. Qual o seu nome?

O garotinho olhou para cima. Olhos castanhos emoldurados por longos cílios travados com os dela. Lágrimas cobriam suas bochechas rechonchudas. Já-Javier. Ele fungou e limpou o nariz com as costas da manga da camisa.

Oi, Javier. Eu sou Jane.

O avião desceu, levantando Javier de seu assento por uma fração de segundo antes que voltasse para baixo. Ele soluçou e Lash se ajoelhou ao seu lado enviando uma onda de calma, esperando que o menino pudesse sentir sua presença.

Javier ofegou para dentro e para fora como se tentasse recuperar o fôlego. Uma mão pálida se estendeu em direção a ele. Você vai ficar bem, Javier. Não se preocupe. Eu vou segurar sua mão até pousarmos. Ok?

Javier olhou para Jane. Seus cachos negros balançaram quando ele assentiu.

Doeu em Lash quando Javier estendeu a mão e colocou na de Jane. Fazia muito tempo desde que vira alguém agir de maneira tão abnegadamente. Ele olhou ao redor do avião, esperando ver Jeremy. Como ele não estava lá, talvez

houvesse esperanças para a menina e os outros.

O avião tremeu violentamente e os comissários de bordo correram pelo corredor, ordenando que os passageiros apertassem os cintos de segurança. Eles então correram para seus respectivos lugares e se afixaram.

Houve um estalo alto seguido por um grito de metal se rasgando. Gritos encheram a cabine e máscaras amarelas de oxigênio caíram do teto.

Jane soltou a mão de Javier por um momento para colocar a máscara e ele chorou. Lash se inclinou e sussurrou: "Não tenha medo. Estou aqui com você".

Javier continuou a chorar enquanto Lash pairava sobre ele, olhando para Jane, cujas mãos trêmulas estavam colocando a máscara amarela sobre o rosto. Quando terminou, recostou-se, esticando a mão para Javier. "Coloque a sua máscara" ela gritou.

Javier pegou a mão e olhou para ela com uma expressão vazia. Jane olhou diretamente nos olhos dele e apontou para o plástico amarelo que pairava. "Coloque-o".

Javier assentiu e colocou freneticamente a máscara sobre a cabeça. Houve um estrondo alto, gritos foram engolidos assim que começaram. Os olhos de Javier se arregalaram, Jane se virou para ver o que ele estava olhando e deu um grito estridente. Luz laranja e vermelha refletiam na máscara de Javier, e Lash endureceu. Uma onda de calor bateu em suas costas e ele se preparou para lutar contra o que estava prestes a prejudicar o

garoto. Seu estômago se apertou quando uma onda de chamadas rolou pelo corredor em direção a eles.

Os passos de Lash ecoaram na Sala das Oferendas, uma ampla sala onde os arcanjos exibiam os presentes que os humanos ofereciam ao Céu ao longo dos séculos. Pinturas e esculturas se alinhavam nas paredes. Ele parou em frente a uma grande caixa de mogno e olhou para uma pequena estatueta, uma figura de Gabrielle, através da vidraça. Seus olhos claros escureceram quando pegou e passou as mãos sobre a pedra lisa. Ele arrancou a cabeça e esmagou-a entre os dedos, transformando-a em pó, então colocou a estatueta na frente e no centro da prateleira e sorriu, sabendo que Gabrielle ficaria furiosa quando visse.

Ele se virou quando a grande porta de carvalho se abriu, e o Arcanjo Raphael entrou na sala, seus solenes olhos azuis pousando em Lash quando se aproximou. ## Lahash ## Sua voz estava cheia de decepção.

Não era a primeira vez que Raphael escoltava Lash ao Salão do Julgamento, um lugar onde os anjos eram disciplinados por seus erros e julgados se eram dignos de permanecer no

cã©u. Lash nunca se preocupou se alguma vez seria considerado indigno â## Raphael sempre cuidava disso.

Olhando para a estatueta sem cabeãa, Raphael franziu os lã;bios, mas não comentou sobre isso. â## Michael vai ver vocãa assim que terminar de questionar Gabrielle.

â## Ã# Lash â## Lash murmurou sob sua respiraãão. Ele odiava ser chamado por seu nome celestial, mas Raphael, antiquado em seus modos e inflexãvel em manter tradiãães, insistia.

Raphael passou a mão pelas ondas loiras de cabelo com frustraãão. Ele não reconheceu que o havia escutado, mas Lash sabia que ele ouviu. Algumas das vantagens especiais de ser um anjo incluãam visão, audiãão e forãa amplificadas - o voo era um bãnus adicional.

â## Por que vocãa fez isso, Lahash? Gabrielle lhe deu instruãães especãficas. Tudo o que vocãa tinha que fazer era segui-las.

Que resposta ele poderia dar ao seu mentor, a ãnica pessoa que sempre o defendeu quando decidia seguir o seu prãprio caminho? Ele desejou poder dizer a Raphael a verdade. Quando Gabrielle lhe deu instruãães para salvar o menino, ele ficou feliz em fazã-lo. Depois de anos ajudando humanos que jogavam suas vidas fora com atividades frãvolas, ele achava que pelo menos com as crianãas havia esperanãa. Havia algo sobre crianãas, com suas mentes abertas e coraãães imaculados, que eram tão diferentes dos coraãães cansados

da idade adulta. Salvar o menino foi fácil; deixar a menina de cabelos loiros para o seu destino não foi.

Gabrielle cometeu um erro. Ela deve ter esquecido que outro jovem estava no avião, então imaginei qual seria o mal de salvar os dois?

Não houve erro disse Raphael.

A menina merecia viver.

Não cabe a você decidir. Você sabe disso.

Sim, sim, o Chefe toma as decisões. Lash acenou para ele e sentou-se em um dos sofás de couro no centro da sala. Ele tentava seguir suas atribuições, mas ultimamente tornava-se mais difícil aceitá-las, mesmo sabendo que Michael e Gabrielle recebiam suas instruções de Deus.

Raphael se sentou em frente a ele e se inclinou. Lash, você se importa profundamente com os humanos, e é isso que faz de você um grande serafim. Mas você deve aprender a ter controle. Você não pode tomar decisões sem pensar sobre elas.

Eu sei o que estou fazendo. Lash afundou no sofá branco e se inclinou para trás, entrelando as mãos atrás da cabeça. Eu não concordo com algumas das decisões tomadas por aqui.

Você é um jovem. Você vai crescer e aprender que as decisões que tomamos são baseadas em muito mais do que aquilo que é colocado diante de nós. A voz de Raphael ficou severa. Toda a coisa tem consequências que devem

ser levadas em conta.

### Deixa disso. Ela é uma garotinha. ### Lash jogou as mãos para cima. ### Eu dei a ela uma chance de crescer e viver sua vida. Qual poderia ser o mal disso?

### Mais do que você sabe.

Lash revirou os olhos e seu rosto ficou sério. ### Você deveria tê-la visto, Raphael. Havia algo bom nela que eu não vi em algum há muito tempo.

### Tenho certeza de que havia, mas você não tem conhecimento do que ela irá se tornar. ### Raphael sentou-se e um olhar distante cruzou seus olhos. ### Houve uma época em que segui meu coração. Eu me atrevi a desafiar Michael e os outros. ### Os olhos de Raphael se abriram, uma expressão triste cruzou seu rosto. ### Eu fiz isso a um alto custo.

Lash tinha visto essa expressão alguns vezes e se perguntara o que tinha acontecido com Raphael para causar-lhe uma mudança tão aparente. Ele desejou poder lembrar a primeira vez que o conheceu. Por alguma razão, havia uma lacuna em sua memória. Tudo o que conseguia se lembrar era de acordar uma manhã com Raphael sentado ao seu lado.

Quando Raphael se levantou e caminhou até a porta, Lash seguiu e deu um soco no ombro dele. ### Ei, não se preocupe. Eu vou receber uma palmatória como da última vez.

Raphael sacudiu a cabeça. ### Algum dia; sua rebeldia irá alcançá-lo.

Ele sorriu. ### Hoje, não. Tenho certeza disso.

Ao descerem pelo corredor, um anjo alto e esguio se aproximou deles. Ondas de cabelos louros emolduravam um rosto carrancudo. Michael estã pronto para ver vocã.

Lash sorriu. Bom dia para vocã tambã, Gabrielle.

Gabrielle estreitou os olhos verdes de gato. Vocã nã  
ẽo entende as ramificações do que vocã fez? Ou vocã  
simplesmente nã se importa?

Ele estava prestes a responder quando Raphael entrou na frente dele. Nã responda a isso. Gabrielle, acredito que  
ã melhor ter essa conversa com Michael. Vamos?

Seus olhos suavizaram quando ela olhou para Raphael e entã  
ẽo ficaram gelidos. Vocã nã pode protegã-lo desta  
vez. Ela se virou para Lash, e o olhou com ãdio. Por que  
vocã se importa? Virando-se, ela caminhou em direçã  
ẽo ao Salã do Julgamento.

Na porta, ela se afastou e ficou ao lado de Raphael. Quando  
Lash entrou, piscou para ele, tentando esconder sua crescente  
ansiedade. Estranho. Em todas as vezes que jã esteve em apuros  
antes, ele nunca ficou ansioso. Algo estava diferente.

Nã se preocupe, Raphael. Eu tenho isso sob controle  
disse Lash. Qual a pior coisa que poderiam fazer com ele?

## 2

# Trinta e cinco anos depois

Naomi Duran desligou a moto e sentou-se por um momento observando as crianças da vizinhança jogar basquete. Três garotos correram descendo a rua enquanto duas garotas estavam na calçada, avisando-os sobre os carros que passavam. Ela soltou a alça do capacete e riu.

Ela não podia acreditar que finalmente se formara na faculdade.

Percorrera um longo caminho desde a magricela que estava nos ombros de seu primo Chuy enquanto pregava a cesta de basquete no poste de telefone. A cicatriz em seu joelho e o tapa no traseiro que levou do seu pai valeram totalmente a pena, no entanto. Ela ganhou a aposta contra Lalo Cruz, o melhor amigo de Chuy, e gastou dez dólares em refrigerante Big Red. Ela não podia acreditar que o aro ainda estivesse pendurado no mesmo lugar.

Naomi tirou o capacete e o cabelo escuro caiu sobre o rosto. *Eu preciso de um corte de cabelo*, ela pensou enquanto afastava a massa emaranhada. A última vez que teve um foi quase dois anos atrás quando sua mãe perdeu o próprio cabelo durante a quimioterapia. Sem hesitar, ela cortou as tranças que estavam na cintura e o usou para fazer uma peruca. Um ano depois, seu

cabelo cresceu e sua mãe faleceu. Ela queria cortar o cabelo curto novamente, mas toda vez que ia ao cabeleireiro, isso trazia de volta memórias que não queria lembrar.

Era doloroso pensar em sua mãe e Naomi evitava isso sempre que possível. Ela comprou a motocicleta Ninja 250R usada, depois que sua mãe morreu. A moto vermelha gritava: "Dirija-me!" e ela teve que testá-la. Graças às habilidades mecânicas de Chuy, ele fez a moto funcionar como nova. Enquanto dirigia era capaz de afastar a memória de sua mãe murchando em sua cama ou seu pai afogando a sua dor no álcool depois que ela morreu.

### O que você está fazendo sentada aqui fora?

Chuy saiu da pequena casa branca, a porta de tela se fechou atrás dele. Ele percorreu um longo caminho desde o garoto magro com acne. Agora está todo musculoso, graças ao seu trabalho na Companhia Cruz de Mudança. Levantar diariamente muitos quilos de mobília o preencheu muito bem, embora Naomi nunca admitiria isso em voz alta. Ele já tinha seu ego acariciado regularmente por várias garotas da vizinhança que se reuniam em torno dele.

### Estou apreciando o silêncio antes de ter que enfrentar a multidão que chamamos de família. ### Ela jogou a perna por cima do banco e prendeu o capacete na moto.

### Deixe-me empurrar essa armadilha da morte para você. ### Ele se inclinou sobre sua motocicleta e flexionou seus braços musculosos para ela. ### Confira minhas armas. Elas

ficaram maiores.

Ela revirou os olhos e empurrou-o para longe. “Eca, Chuy. Você precisa de um banho.”

“O que está errado? Seu nariz é bom demais para a *Eau de Mexicano*? Alguns de nós têm que trabalhar para viver. Nem todos nós podemos ser universitários como você.” Chuy sorriu.

Naomi bufou. Ele sempre a provocava quando estava tentando esconder seus verdadeiros sentimentos. Ele era como um irmão mais velho, sempre cuidando dela, especialmente depois que as coisas ficavam difíceis com o seu pai. Às vezes, ela ficava com ciúmes do relacionamento especial entre pai e filho que Chuy e seu pai tinham, mas ela não podia culpar seu pai por tomar Chuy sob sua asa depois que seus principais pais foram mortos quando ele tinha cinco anos. Sua avó criou Chuy, seus olhos de falco sempre atentos para que ele não fosse recrutado por nenhuma das gangues da vizinhança. Se Chuy tivesse algum problema, seu pai estava lá para colocá-lo em seu lugar.

“Você poderia ter seu principal negócio agora, se você não tivesse desistido após o primeiro semestre.”

“Você pode me culpar? Como aprender sobre Socrates ajuda a pagar as contas?” Chuy baixou o suporte.

Ela olhou para ele com cuidado. Era um ponto dolorido para ele, já que queria ficar na faculdade, mas também não podia pagar as mensalidades e sustentar a avó. Na época,

papai estava lutando para manter o seu pr<sup>3</sup>prio emprego e tamb<sup>o</sup>m n<sup>o</sup> podia ajudar.

### Est<sup>a</sup>; bem, est<sup>a</sup>; bem. Eu admito. Voc<sup>a</sup> <sup>o</sup> muito inteligente, voc<sup>a</sup> sabe disso. ### Ela o cutucou no bra<sup>o</sup>. ### Eu n<sup>o</sup> conseguiria passar em <sup>l</sup>gebra sem a sua ajuda.

### N<sup>o</sup> t<sup>o</sup> alto. ### Chuy olhou em volta nervosamente quando chegaram aos degraus da frente da casa. ### Eu tenho uma reputa<sup>o</sup> para proteger.

### Oh, que horror! Eu n<sup>o</sup> quero que ningu<sup>o</sup>m pense que voc<sup>a</sup> <sup>o</sup> inteligente.

Naomi ouviu a m<sup>o</sup>sica crescendo antes que visse. Os garotos da vizinhan<sup>a</sup> deram um passo para o lado e observaram o mustangue preto virar a esquina. Aros semelhantes a espelhos giravam devagar enquanto o carro descia a rua. Na grade do carro, luzes LED brilhantes contornavam o logotipo do cavalo como um halo branco-azulado.

### Realmente, papai. Depeche Mode? ### Naomi perguntou quando o seu pai, Javier Duran, parou o carro na frente dela.

### Voc<sup>a</sup> sabe que gosta disso. Voc<sup>a</sup> costumava dan<sup>ar</sup> o tempo todo quando era pequena. ### Javier tomou-a nos bra<sup>os</sup> e deu-lhe um abra<sup>o</sup>. ### Parab<sup>o</sup>ns, *Mijita*. Voc<sup>a</sup> ficou linda esta manh<sup>a</sup> com seu chap<sup>o</sup> e beca.

### Obrigada, pai. ### Naomi adorava quando ele usava o carinhoso termo espanhol para filha.

### Voc<sup>a</sup> nos ouviu? Batemos palmas para voc<sup>a</sup>. ### Javier abriu o porta-malas do carro e tirou uma sacola de compras.

â## Sim, pai. Acho que todo mundo ouviu a buzina de Chuy.

â## Ei, eu tive que agitar um pouco as coisas â## disse Chuy enquanto pegava as sacolas restantes do porta-malas. â## Foi tãŁo chato que estã; vamos caindo no sono.

â## MissãŁo cumprida. O chanceler quase teve um ataque do coraãŁo. â## Naomi foi atã© a frente do carro e traã§ou a luz ao redor do cavalo. â## Vocãª terminou de instalar as luzes. Ficou bom.

Javier sorriu e deu um tapinha no capã do carro. â## Vocãª precisa ver ã noite, parece que o cavalo estã; vindo direto para vocãª.

Ela riu. Fazia muito tempo desde que tinha visto seu pai tãŁo feliz. â## Papai, vocãª parece um adolescente.

â## A vida ã difãcil, *Mijita*. Vocãª tem que aproveitar quanto puder.

â## Sim, nãŁo podemos todos ser verdadeiros devoradores de livros como vocãª, Naomi â## disse Chuy. â## Alã©m disso, vocãª tem vinte e dois, nãŁo oitenta e dois. Viva um pouco.

Se ela conseguisse. Houve um tempo em que foi capaz de agir de acordo com sua idade. Durante os primeiros dois anos na faculdade, foi para uma sã©rie de festas de fraternidade. Tudo mudou durante seu primeiro ano quando sua mãŁe foi diagnosticada. Ao contrãrio de outras garotas da idade dela, ela nãŁo tinha interesse em namorar, mesmo quando sua mãŁe a estimulava. Ela tinha a sensaãŁo de que sua mãŁe estava esperando que ela encontrasse alguã©m em quem pudesse se

apoiar uma vez que fosse embora.

Depois que ela morreu, Naomi não teve tempo de chorar porque estava ocupada cuidando de seu perturbado pai. Na verdade, ela queria desistir da faculdade. Se não tivesse prometido a sua mãe que se formaria, teria feito.

Naomi sorriu enquanto Javier e Chuy conversavam animadamente sobre o carro a medida que caminhavam em direção ao quintal. Parecia que as coisas estavam melhorando para todos eles. Algumas semanas atrás, Javier iniciou as reuniões do AA e parou de beber, colocando toda a sua energia em consertar o Mustang com Chuy. Naomi tinha um novo emprego como assistente social no Serviços de Proteção à Criança, que começara daqui a algumas semanas. Com mais dinheiro chegando, ela poderia até mesmo se dar ao luxo de ajudar Chuy com os pagamentos da hipoteca de sua avó<sup>3</sup>.

### *Mijita!* Você está aqui. Por que você demorou tanto?  
### A avó<sup>3</sup> de Naomi correu pelas escadas da varanda e envolveu um par de finos braços marrons ao redor dela.

### Ow, Welita. Você está me esmagando ### Naomi disse.

Sua avó<sup>3</sup> - ou Welita, como todos a chamavam carinhosamente - era pequena, mas forte. Ela usava o cabelo preto curto, dizendo que estava quente demais para ter qualquer outro comprimento. Anos de trabalho duro, criar seu filho e, em seguida, Chuy, a deixaram com pouco tempo para cuidar de si,

especialmente quando se tratava de roupas. Se alguém abrisse o seu armário, eles pensariam que tinham sido transportados de volta no tempo para os anos setenta. Naomi tentou convencer a avó a mudar de poliéster para algodão e até se ofereceu para comprar um novo guarda roupa, mas Welita recusou, dizendo que suas roupas estavam perfeitamente bem e que um dia elas estariam na moda novamente.

### *Cãmo se dice?* ### Welita murmurou então estalou os dedos. ### Eu lembro. Coloque no eBay.

### Você quer dizer eBay. Sim, eu posso fazer isso. ### Chuy olhou para Naomi com um sorriso maligno. ### Ou talvez eu pegue para mim.

### De jeito nenhum! Você não está colocando minha moto no eBay. ### Naomi deu um tapa no braço dele. ### Eu amo a minha moto.

### Então parecida com Stacey ### resmungou Javier.

### O que? ### Naomi olhou para a cerveja que ele segurava e se perguntou se ele tinha cometido um deslize. Ela não queria ser o cool em sua festa de formatura, ela nunca se importou com essas coisas, mas Chuy insistiu, dizendo que não seria uma festa sem isso. Naomi ficou cética a princípio, mas Chuy prometeu ficar de olho em Javier.

### Sua mãe. Você é teimosa quanto ela. Uma vez que colocava algo na cabeça, não havia como impedi-la. ### Lágrimas brilhavam em seus olhos, e ele engoliu em seco. ### Ela ficaria tão orgulhosa de você hoje.

## Eu sinto falta dela também. ## Naomi não podia contar as vezes que desejou que sua mãe estivesse lá; para compartilhar o momento com ela. Não percebeu o quanto se parecia com sua mãe até aquela manhã quando colocou o cabelo preto de formatura na cabeça, olhou para o espelho e viu a mesma imagem que tinha como papel de parede do celular. A única diferença que, na foto, cabelos ruivos saíram do chapéu, em vez do cabelo escuro de Naomi.

## Ela adoraria ver você assim, tão crescida. Se apenas a família dela tivesse sido capaz de dirigir para a cerimônia ## disse ele.

## Eu tenho toda a família que preciso aqui comigo. ## Naomi nunca tinha conhecido a família de sua mãe, exceto através do cartão postal anual com uma foto de todo o clã Hamilton sentado na frente de uma grande árvore de Natal.

Não era segredo que a família Hamilton, uma família abastada da região de Dallas, não aprovava o casamento de sua filha com Javier. Eles devem ter convenientemente esquecido o fato de que, se não fosse pelas habilidades de tutoria de Javier, a filha nunca teria passado nas aulas de ciências. Naomi imaginou que deve ter sido sua chegada inesperada durante o último ano de faculdade de Stacey e o subsequente anúncio de que ela não iria se formar, o que pode ter alienado a família dos Durans.

Naomi colocou um braço ao redor da cintura do pai quando entraram no quintal. Quando dobraram a esquina, trombetas

soaram, e ela pulou para trás com a surpresa. ## Mariachi? Vocã me trouxe Mariachis?

## Mã Mariachi Cascabel ## disse Welita com orgulho. ## Eles vieram de Laredo. Eles são os melhores.

Lágrimas encheram os olhos de Naomi enquanto sua avã e seu pai sorriam orgulhosos. Ela sabia que uma banda como essa era muito cara e não tinham como pagar. Faz apenas um mês que o pai de Lalo, proprietário da Companhia Cruz de Mudança, ofereceu-se para contratar Javier em tempo parcial para ajudá-lo a administrar o negócio. Quanto à avã, a única renda que recebia era de seus benefícios previdenciários.

## Welita, pai, isso é demais. Vocã não deveria...

## Sem reclamar. ## Welita deu um tapinha na mão de Naomi. ## Não se preocupe. Não custou muito. Alé disso, todos na vizinhança ajudaram.

Naomi olhou para os vizinhos sentados juntos, conversando, comendo e bebendo. A maioria deles, ela conhecia desde que era uma garotinha - como a família de Lalo, os Cruzes, que se sentaram em uma das mesas de piquenique conversando com alguns de seus parentes em Los Angeles. Os Durans também apareceram com força total, viajando de longe até Laredo apenas para estar lá. As graduações na faculdade eram raras em sua família, e a tocava que eles queriam estar lá com ela para comemorar. ## Eu não sei o que dizer.

## Vocã diz obrigada ## disse Chuy quando colocou as

sacolas de compras em uma mesa de piquenique prÃ³xima.

â Eu sei disso. â Ela beijou Welita e depois seu pai na bochecha. â Muito obrigada.

â Chuy, aqui, cara. Traga a bebida.

Naomi viu quando Lalo esguichou fluido de isqueiro na churrasqueira. Ele limpou uma toalha de papel sobre a testa suada e enfiou nos bolsos. Lalo era um grande fÃ£ de camisetas havaianas trÃªs vezes maior que ele e *fajita*. Ele era um cara doce e extremamente leal. Uma pessoa poderia confiar nele com qualquer coisa, exceto substÃ¢ncias inflamÃ¡veis.

â VocÃª colocou Lalo no comando do churrasco? VocÃª estÃ¡ maluco? Ele vai queimar toda a vizinhanÃ§a. â Ela estava prestes a correr para ele quando Welita a deteve.

â Espere um momento. Eu tenho um presente para vocÃª â disse Welita.

Chuy protegeu os olhos quando ela enfiou a mÃ£o na blusa. â Ugh, Welita. NÃ£o faÃ§a isso na frente de todos.

â Ay, *Ama!* Por que vocÃª coloca coisas aÃ­ dentro? â Javier ficou na frente dela, olhando ao redor do quintal para ver se alguÃ©m estava assistindo.

Welita pegou um envelope dobrado. â Ã o lugar mais seguro que eu conheÃ§o.

â Nisso vocÃª estÃ¡ certa â disse Chuy.

â VÃ¡ ajudar Lalo, pendejo. â Welita o golpeou.

â NÃ£o, Lalo! â Chuy lamentou enquanto corria para ele. â Uma lata Ã© suficiente.

â## Isto Ã© para vocÃª, *Mijita*. â## Welita colocou o envelope branco na mÃ£o de Naomi.

â## Eu nÃ£o posso aceitar isso. VocÃª jÃ; fez muito. â## Naomi tentou colocar o envelope de volta no bolso de sua avÃ³.

â## NÃ£o, nÃ£o. VocÃª aceita. Ã# um presente. VocÃª nÃ£o pode recusar um presente. Seria um insulto.

As mÃãos de Welita estavam em seus quadris e seus olhos instigando Naomi a desafiÃ-la. Seria como uma bofetada no rosto da avÃ³ se ela nÃ£o aceitasse o presente. Era uma questÃo de orgulho que Welita conseguisse juntar a pequena quantia de dinheiro.

Ela se abaixou e beijou sua bochecha. â## Gracias, Welita. â## De alguma forma, Naomi jurou para si mesma que iria devolvÃ-lo para ela. Era melhor fazÃ-lo sem que Welita soubesse disso. Ela era teimosa desse jeito.

Enquanto a noite prosseguia, Naomi recostou-se com Welita e os outros, ouvindo os mariachis. A certa altura, Welita liderou todos cantando a popular mÃsica do rancho Cielito Lindo.

â## Oh, Anita. VocÃª Ã© tÃo boa quanto a cantora Lola BeltrÃ;n â## disse Chela, sua vizinha, quando Welita terminou

de cantar.

Naomi olhou surpresa para Welita, estava tão acostumada a todos chamando-a de Welita que, às vezes, esquecia seu nome mesmo Anita. Ela entregou à avó uma garrafa de refrigerante Big Red, observando os olhos cintilantes que se enrugavam quando Welita ria. As mãos, revestidas pelo desgaste de décadas de trabalho duro, acariciou o joelho de Naomi quando ela agradeceu pela bebida.

Algumas horas depois, Welita cochilou e as pessoas começaram a deixar a festa. Naomi procurou por seu pai e acenou para ele quando o viu conversando com o Sr. Cruz.

— Ela está dormindo? — Javier perguntou quando se aproximou. Ele olhou para a mãe roncando e riu. — Ela parece tão jovem quando está dormindo. — Como se ela não tivesse mudado nem um pouco.

— Mãe. — Ele cutucou seu ombro, tentando acordá-la. — Mãe. — Hora de ir para a cama.

— O que? Não, é uma festa. Eu posso ficar acordada um pouco mais — disse ela, esfregando os olhos.

— É quase meia-noite, Welita. Estou bem cansada também. — Naomi fingiu um bocejo e se levantou da cadeira. — Eu vou limpar. Você vai para a cama.

— Eu vou ajudá-la. — Welita deslizou-se para a borda do assento. — Me ajude a levantar, Javier.

Javier colocou a garrafa que estava segurando na mesa e estendeu um braço. Ela pressionou seu peso contra ele quando

se levantou.

### VÃ¡ para a cama. Eu ajudarei Naomi ## ele disse.

Welita se virou para o filho e deu um tapinha na bochecha dele. ## VocÃª Ã© um bom menino e vocÃª criou uma boa filha. Meus graduados ## ela disse enquanto pegava suas mÃ£os nas dela. ## Estou muito orgulhosa de vocÃªs dois.

Naomi olhou para Chuy, que ainda estava conversando com alguns de seus amigos, enquanto ela e seu pai pegavam os copos e os pratos sujos. Sempre que Chuy olhava para uma das garotas, ela piscava os olhos e fingia que estava arrebatada por cada palavra que saÃ­a de sua boca. Ele as recompensava flexionando seu bÃ­ceps toda vez que levava a garrafa de cerveja aos lÃ­bios, ou quando se movia em volta da caixa de gelo, o que ele fazia muito.

Em um momento, Chuy olhou para Naomi e balanÃ§ou as sobrancelhas quando uma garota chamada Rosie roÃ§ou contra ele. Ela era uma daquelas garotas ## o tipo com impressionante decote que fazia os homens babarem. Rosie passou os longos cabelos ondulados por cima do ombro e deu a Chuy um dos seus jÃ¡ conhecido sorrisos. Naomi enfiou o dedo na boca e fingiu engasgar. Ela nÃ£o ficou impressionada. Rosie tinha uma reputaÃ§Ã£o de flertar com qualquer coisa que se movesse, e ela tinha alguns bebÃªs para provar isso. Se Welita estivesse acordada, provavelmente pegaria sua vassoura e afastaria Rosie.

## Ei, Naomi, venha aqui ## gritou Chuy.

## O que houve? ## Naomi acenou com uma oferta de

cerveja de Lalo.

### O que hã; de errado com sua prima, cara? Ela ã© boa demais para beber conosco? ## perguntou Mateo, um dos amigos de Chuy.

## Estou bem aqui, Mateo ## disse Naomi, colocando as mãos nos quadris. ## E para responder ã sua pergunta, vim de moto, então a menos que eu queira passar a noite no sofá; com os roncões de Chuy sacudindo a casa inteira, sem bebida para mim.

## Eu não ronco. Você ã ronca ## disse Chuy.

## Uh, huh. Sim, claro. ## Ela revirou os olhos.

## Vamos lá; Chuy, esfregue logo ## disse Lalo. ## Se sairmos agora, podemos ficar um par de horas na mesa de dados e estar de volta antes do nosso trabalho a tarde.

## Esfregar o que? E onde você ã está; indo tão tarde? Você ã não tem trabalho amanhã? ## Naomi golpeou as mãos de Chuy enquanto ele tirava o cabelo do ombro dela. ## O que você ã está; fazendo?

## Estamos indo para o Casino Lake Charles em Louisiana ## disse ele enquanto tentava dobrar a parte de trás do colarinho da sua camisa. ## Vamos lá; Naomi. Deixe-me esfregar para dar sorte.

Naomi bateu novamente nas mãos dele. ## Pare com isso, Chuy. Meus esquisitos defeitos de nascença não são para o seu entretenimento.

## Eu vou te dar vinte dólares, se eu ganhar.

â## NÃ£o.

â## Aww, vamos lÃ¡.

â## Ã# apenas uma mancha de sardas, Chuy.

â## Eles dÃ£o boa sorte.

â## VocÃª estÃ¡ falando sobre suas sardas? â## Javier gritou enquanto passava por eles, arrastando um par de sacos de lixo cheios. â## Elas dÃ£o boa sorte â## disse ele antes de desaparecer no jardim da frente.

â## Papai. â## Ela gemeu.

â## Viu? AtÃ© seu pai acha que dÃ¡ boa sorte â## disse Chuy.

â## Eu tenho que ver isso. â## Mateo deu um passo em direÃ§Ã£o a Naomi.

Chuy ficou na frente dele e colocou a mÃ£o em seu peito, mantendo-o Ã distÃ¢ncia. â## Sem chance, cara. Ã# uma coisa de famÃlia.

â## SÃ©rio, Chuy, vocÃª estÃ¡ ficando supersticioso como Welita. SÃ³ porque minhas sardas formam o nÃºmero sete, isso nÃ£o significa que dÃ£o sorte. Se fosse, vocÃª acha que eu deixaria Welita morar neste bairro... com vocÃª? â## Era uma marca estranha na parte de trÃ¡s do seu pescoÃ§o. Ela nÃ£o tinha notado isso aparecendo atÃ© um dia, quando ela e Chuy foram nadar. Ele tinha se esgueirado atrÃ¡s dela e estava prestes a empurrÃ¡-la na piscina quando notou a marca de formato estranho. Welita lhes dissera que Naomi nasceu com isso e que ela estava destinada a algo especial. Chuy entendeu que era um

amuleto de boa sorte.

### A sorte. Na semana passada, depois de massagear seu pescoço, comprei um bilhete de loteria e ganhei cinquenta dólares.

Ela se irritou. ### Eu pensei que você estava tentando ser legal porque eu estava tão estressada durante a última semana de aula!

Chuy tentou tocar seu pescoço novamente, e ela bateu nas mãos dele. ### Pare com isso! Eu não sou um gênio em uma garrafa.

### E se eu deixar você entrar na minha aula de autodefesa?

Chuy se oferecera para dar aulas de autodefesa no centro comunitário local e ela estava pedindo a ele durante semanas para deixá-la entrar. Morando em Houston, especialmente neste bairro, autodefesa era algo que toda mulher precisava saber.

Naomi suspirou. ### Tudo bem. ### Ela levantou o cabelo e puxou a gola de sua camisa. ### Depressa, acabe logo com isso.

Chuy deu um rápido esfregar. ### Ah-, isso não foi tão ruim, foi?

### Ugh, vá embora. E leve seus amigos com você. ### Ela o empurrou de brincadeira e foi procurar o pai.

### 3

Naomi jogou o último saco na lata de lixo e sentou-se em frente ao pai nos degraus da varanda da frente. Ele estava brincando com uma moeda vermelha, seu símbolo de sobriedade de um mês, lançando-a por entre os dedos. Ela se encostou no corrimão olhando as estrelas no céu sem nuvens e ambos ficaram em um silêncio confortável, não querendo perturbar a rara quietude da noite. Tiros e sirenes soando à distância eram comuns. Mesmo que Naomi morasse a poucos quilômetros de distância, ela se preocupava com a avó e Chuy morando em um bairro tão perigoso.

### Você se divertiu, *Mijita*? ### Perguntou Javier.

### Eu adorei, pai. ### Naomi olhou para a garrafa marrom que ele segurava. Ela esperava que ele não estivesse bebendo de novo.

### A cerveja de raiz ### disse ele, lendo a expressão em seu rosto. ### Eu sei que você está preocupada que eu vou começar a beber de novo. Você tem a minha palavra que não vou beber novamente.

### Você mantém contato com seu padrinho?

### Todo dia.

### Bom.

Seu pai ficou quieto por um momento, se mexeu e limpou a garganta antes de falar. ### Há algo que eu quero te dar.

â## Papai...

â## Antes de dizer nÃ£o, deixe-me explicar. â## Ele deu um tapinha no local ao lado dele. â## Venha aqui.

â## Mas...

â## Por favor, isso Ã© importante.

Ela deslizou atravÃ©s do degrau, e o desconforto tomou conta enquanto esperava que seu pai falasse. A Ãºltima vez que ele fez a cara que estava fazendo agora foi quando teve que dizer a ela que sua mÃ£e morreu.

Ele enfiou a mÃ£o no bolso e tirou um delicado colar de prata. FaÃscas azuis e brancas brilhavam nos minÃºsculos diamantes que se alinhavam no crucifixo enquanto pendia sob a luz da varanda â## o colar de sua mÃ£e. LÃgrimas nadaram em seus olhos quando se lembrou de estar sentada na cama do hospital, a mÃ£e pÃ;lida de dor, cÃrculos escuros sob os olhos, as bochechas magras, mas sempre que ela tocava o colar, a paz cintilava em seus olhos. Sua fÃ© era tÃ£o forte; Era algo que Naomi desejava que tambÃ©m tivesse.

Ela deslizou os dedos, sentindo o toque frio da prata. Quando a mÃ£e morreu, o pai guardou-a numa pequena bolsa aveludada e levava-a sempre consigo. â## Eu nÃ£o posso.

â## Ã# seu â## disse ele, sua voz soando alta na noite tranquila, mesmo que ele falasse com um sussurro.

Naomi baixou a mÃ£o. â## Isso pertence a vocÃª.

Ele pegou a mÃ£o dela e virou-a. Ele largou o colar na palma da mÃ£o e olhou para o colar por um momento antes de fechar

a mãe dela. Colocando a mãe sobre, ele olhou em seus olhos com um olhar firme. ### O futuro está em suas mãos.

### Papai, eu...

### Você ouviu o que eu disse?

### Sim, mas...

### Vou me sentir melhor sabendo que você tem isso. Você está crescendo e tem uma vida plena à sua frente. Você precisa sair para se divertir, conhecer alguém especial. Quando foi a última vez que você foi a um encontro?

Naomi fez uma careta. Havia algo sobre ver seu pai perder o amor de sua vida que colocava a palavra namoro em perspectiva. Ela pensou em todos os caras que tinha namorado antes, e não conseguia pensar em um com quem se importasse tão intensamente quanto seus pais se importavam um com o outro.

### Eu não estou interessada em namorar, pelo menos não por agora.

Javier sacudiu a cabeça. Não se feche para o amor, *Mijita*. Quando for a hora certa, a pessoa irá encontrá-la. Tudo que você precisa é ter fé. ### Ele pegou o colar da mãe dela e colocou-o em volta do pescoço.

Naomi estudou seu rosto e se perguntou por que ele estava agindo tão estranho. Ele parecia querer contar mais a ela, então ficou em silêncio, esperando que ele falasse. Em vez disso, ele suspirou e se levantou.

### Onde você está indo? ### Ela perguntou, surpresa por ele estar saindo.

### Trabalhar. ### Ele tirou as chaves do carro do bolso. ### Estou fazendo limpeza no escritório à noite.

### Você<sup>a</sup> tem *dois* empregos de meio período?

### Eu tenho um monte de contas para pagar em dia. Não olhe para mim assim. ### Ele bateu na linha de expressão no meio de sua testa. ### Você<sup>a</sup> vai ter rugas antes dos trinta anos.

### Agora que você<sup>a</sup> está melhor, talvez possa conseguir um emprego de TI. ### Ela olhou para longe, sabendo que até mesmo o seu diploma em ciência da computação não poderia apagar o rastro de repreensões que recebera de seus empregadores anteriores. Ela não podia deixar de manter a esperança de que em uma cidade grande como Houston, ele pudesse encontrar um emprego e que alguém lhe desse um novo começo antes que o mundo da tecnologia decolasse.

### Talvez. ### Javier ligou a ignição, e as luzes que envolviam o Mustang piscaram para a vida.

### Você<sup>a</sup> e Chuy fizeram um bom trabalho. ### Naomi se afastou para ver melhor. ### É muito legal. Você<sup>s</sup> dois deviam entrar nesse negócio juntos.

### Isso não é uma má ideia. Embora, conhecendo Chuy, ele devoraria todos os lucros. ### Ele colocou o carro em marcha a ré. ### Te vejo amanhã. Não esqueça de colocar o capacete.

### Eu sempre coloco. ### Ela acenou.

Ele estava na metade da rua quando do nada ela teve um forte desejo de correr atrás dele. Ela balançou a cabeça e se

repreendeu por agir como boba.

### Eu o vejo amanhã. ### Ela ligou a moto e seguiu na direção oposta.

---

Jane Sutherland encostou-se à pia e tirou os Jimmy Choos. Depois de cinco horas conversando e bebendo com os ricos de Houston e com os mais importantes do Texas, seus pés gritavam de dor. Ela mexeu os dedos quando o chá esfriou seus pés doloridos. *Muito melhor*, pensou. Se pudesse participar de eventos formais descalça, isso tornaria tudo muito mais divertido.

Ela olhou para o espelho e aplicou uma nova camada de batom rubi. Seu cabelo loiro platinado penteado para trás em um coque, destacava grandes olhos cor de safira. Quarenta e sete anos evitando o sol ### ela queimava com facilidade ### mantiveram o rosto lídido e sem rugas.

Houve uma batida na porta. ### Senadora Sutherland? O Sr. Prescott tem um convidado que gostaria de lhe apresentar.

### Eu já estou indo. ### Jane suspirou e colocou o batom em sua bolsa Gucci. Outro convidado. Outra bebida.

Quando ela começou sua carreira política, não tinha

idã©ia de que a maior parte do tempo seria gasto na captaã§ã£o de recursos. Havia ingenuamente pensado que ela seria diferente dos outros. *Ela faria* a diferenã§a. Agora, a ãnica diferenã§a que fazia era se seus apoiadores financeiros se beneficiariam de suas generosas doaã§ã£ues para sua campanha.

Ela abriu a porta para encontrar um homem de aparãncia distinta em pã no corredor.

â## Senadora. â## Ele abriu um sorriso glorioso. â## Eu estava prestes a ver se vocã precisava da minha ajuda.

â## Se bem me lembro, da ãltima vez que vocã se ofereceu para me ajudar e veio atrãs de mim no banheiro feminino, espirrei ãgua em toda a sua gravata de seda. â## Jane sorriu para Luke Prescott.

Ele ofereceu seu braã§o, e ela colocou a mã£o. â## Eu estava te fazendo um favor, te levantando para poder lavar as mã£os. Eu nã£o tinha ideia de que vocã destruiria minha gravata de seda favorita.

â## Esse ã o risco de ter uma crianã§a de cinco anos de idade como companhia. â## Jane apertou o braã§o carinhosamente.

Seu pai trabalhava para Luke Prescott e ele era um amigo prãximo da famãlia. Ao crescer, Luke estava sempre presente nos eventos importantes de sua vida, na lideranã§a da peã§a da escola, graduaã§ã£o, formatura, mesmo quando o pai nã£o estava. Entã£o, quando a mã£e morreu, ele ligava pelo menos uma vez por dia. Ele se tornou seu confidente mais prãximo.

Foi ideia dele ir para a faculdade de direito, e depois disso, ele encorajou e apoiou sua corrida para o congresso.

â## Graças a Deus, eu tinha uma dãzia mais como aquelas.  
â## Seus olhos cinzentos brilharam.

â## E por que você não teria? Eu imagino que um bilionário teria pelo menos um par.

â## Vamos lá, Jane. Seja gentil com os super ricos, não também temos sentimentos.

Jane parou na entrada do salão de baile. A sala estava cheia de apoiadores do partido da Federação Americana, todos esperando grandes coisas dela. Tudo o que sempre quis foi ajudar a dar às pessoas uma vida melhor. Quando isso se transformou em usar um vestido de grife e conversar com pessoas que pagavam o preço de um carro pequeno só para estar na mesma sala que ela? Se não fosse Luke insistindo e comprando seu guarda-roupa, o que ele considerava um uniforme necessário, ela usaria algo menos ostensivo.

â## Estou um pouco cansada, Luke. Vamos encerrar a noite.

â## Mais uma pessoa â## ele sussurrou em seu ouvido.  
â## Os Conoleys estão morrendo de vontade de conhecê-la pessoalmente. Eles voaram todo o caminho desde Oklahoma.

â## Em seu jato particular, tenho certeza.

â## É um pequeno.

â## Oh, minhas desculpas. â## Jane fingiu preocupações. â## Eu não sabia o quanto eles estavam sofrendo. Vamos conhecê-los. â## Ela poderia muito bem acabar com isso. Por

mais que odiasse a arrecadação de fundos, ela era apaixonada pelo partido da Federação Americana, acreditando que seu valor central de responsabilidades fiscais e comunitárias beneficiaria o país.

Depois de conhecer os Conoleys e tomar uma bebida com eles, Luke a levou para outro grupo de pessoas para se conhecerem. Toda vez que tentava sair, Luke achava uma desculpa para ela ficar. Era estranho que, à medida que a noite avançava, ela se sentia bêbada, embora mal tivesse bebido um copo de vinho. Ela olhou para a bebida, imaginando como ainda poderia estar meio cheia, era como se não estivesse bebendo nada.

“Já tive o suficiente, Luke” disse ela.

“Vá e tenha o seu sono de beleza.” Ele acenou para um homem alto de pé na periferia da sala. “Sal vai te seguir até em casa.”

“Isso não é necessário” disse ela. Sal era o guarda costa pessoal de Luke. Onde quer que Luke fosse, Sal estava logo atrás, espreitando nas sombras. Ele tentava se misturar com os outros, o que era difícil para uma enorme massa de dois metros de músculos, e as botas de crocodilo que sempre usava também não ajudavam.

Sal estava ao lado de Luke, seu rosto vazio de emoção. Seus olhos negros olharam por cima de Jane e, por um momento, ficaram tensos e a olharam como se ela estivesse abaixo dele. Uma sensação fria atingiu a boca do seu estômago, ele

nunca tinha olhado para ela assim antes e se perguntou o que fez para ganhar um olhar assim.

Luke deu-lhe um leve aceno e Sal deu a Jane um Ãltimo olhar antes de abrir caminho pela multidÃ£o e desaparecer do salÃ£o de baile. â## Eu vou deixÃ-la ir agora, mas vocÃª terÃ que se acostumar a ter pessoas ao seu lado em todos os momentos quando for presidente. â## Luke a pegou pelo cotovelo e caminhou atÃ o saguÃ£o.

Jane riu. â## VocÃª estÃ se adiantando. Vamos esperar e ver se consigo sobreviver ao meu mandato atual. Eu mal ganhei meu assento na primeira vez. â## Quando Luke e seus amigos sugeriram que concorresse para o Senado pelo Partido da FederaÃ§Ã£o Americana, ela nunca pensou que realmente venceria, jÃ que o partido era novo e tinha poucos apoiadores. Luke, por outro lado, nÃo teve dÃvidas.

â## Eu nunca estive errado quando se trata de situaÃ§Ãµes como esta. Marque minhas palavras, Jane. VocÃª serÃ a presidente dos Estados Unidos.

As palavras enviaram um arrepio atravÃs de Jane. Ela deveria ter ficado feliz em ouvir essas palavras, Presidente Sutherland. Por que o frio que sentia parecia mais medo do que excitaÃ§Ã£o?

Uma leve chuva caia enquanto ela dirigia seu prateado Jaguar XF â## um presente de Luke quando se formou na faculdade de direito hÃ muito tempo â## nos arredores de Houston em direÃ§Ã£o a sua casa nos subÃrbios. Sentindo-se leve, ela ligou

O ar e dirigiu o ar frio em direção ao rosto. Agarrando o smartphone, apertou um botão e esperou pelo bipe familiar.

### Toque Mozart ### ela instruiu.

Eine Kleine Nachtmusik tocou através dos alto-falantes enquanto dirigia por uma estrada sinuosa. Os faróis do carro ricochetearam no vidro dos prédios de escritórios pelos quais passou. Enquanto ela olhava para a estrada, lutando para se manter acordada, viu uma luz na rua piscando à distância. Quando passou, a luz se intensificou e depois voltou ao normal. Ela então viu outra luz fazendo a mesma coisa ### piscar, ficar mais brilhante, depois voltar ao normal ### enquanto passava por cada um deles.

*Eu devo ter bebido mais do que pensei.* Ela deu um tapa nas bochechas levemente.

O telefone tocou e ela pulou assustada. Olhando para baixo, viu o nome ### Luke Prescott ### escrito na tela.

Tudo pareceu acontecer de uma vez. Um peso enorme pressionou seu peito, e por um segundo, ela pensou que estava tendo um ataque cardíaco. A pressão se espalhou como se envolvesse todo o seu corpo em um casulo, protegendo-a. Foi o mesmo sentimento que teve trinta e cinco anos atrás, pouco antes do avião em que ela e sua mãe estavam, caiu. Houve um grito de pneus e uma descarga de adrenalina a varreu. A última coisa que viu antes de desmaiar foi um cavalo dançando em direção a ela.

## 4

Lash observou a ruiva alta enquanto ela escaneava a sala cheia de fumaça. A música iluminava o vinha da fileira de luzes que se alinhava no palco, onde alguns de seus colegas de trabalho se apresentavam no pole. Era o final da tarde, e o negócio estava lento, exceto pelo grupo de velhos aposentados que eram frequentadores do bar. Quando seus olhos vagaram para o canto de trás da sala e se trancaram com o dele, ele sorriu para a luxúria óbvia escrita em seu rosto enquanto ela observava a camiseta preta desbotada que moldava seu peito esculpido, jeans rasgados abrindo seus quadris, e cabelo escuro e selvagem.

Lash abriu um sorriso quando ela se aproximou dele. Seus olhos viajaram sobre seu corpo, olhando as longas curvas de suas pernas, os seios cobertos por uma estampa de leopardo, e o fio dental forrado de dlar que abria sua cintura, deixava pouco para a imaginação. Ele se levantou para encontrá-la quando uma mão bateu em seu ombro e o empurrou de volta para o seu assento.

### Gabrielle ### ele rosnou. ### Como você me achou?

### Saia daqui, irmão. Este é meu ### a ruiva disse enquanto olhava para Gabrielle.

Gabrielle olhou para a ruiva e franziu a testa. Balançando a cabeça, ela tirou a jaqueta de couro e jogou para a garota. ### Deixe este lugar e não retorne.

A ruiva piscou, parecendo confusa.

Gabrielle se inclinou para ela e sussurrou: “VocÃª encontrarÃ¡ um emprego melhor amanhÃ£. Eu prometo.

Atordoada, a ruiva simplesmente balanÃ§ou a cabeÃ§a, colocou a jaqueta de Gabrielle e saiu pela porta.

“Michael nÃ£o gosta quando vocÃª usa seus truques mentais Jedi em humanos.” Lash sacudiu um dedo.

Gabrielle puxou uma cadeira e limpou-a com um guardanapo antes de se sentar. “Trinta e cinco anos na Terra e o mÃ¡ximo que vocÃª conseguiu foi um conhecimento profundo dos filmes de George Lucas. Excelente.

“Vamos chamÃ¡-lo de um estudo antropolÃ³gico da natureza humana.” Lash sorriu enquanto levantava sua bebida.

Gabrielle franziu a testa. “VocÃª contamina o seu corpo assim como a sua mente.

“Eu acho que vocÃª acharia divertido.

“Eu tenho coisas mais importantes para fazer do que assistir vocÃª mergulhar em sua misÃ©ria autocriada.

“O que? VocÃª nÃ£o se importa se eu fui para o lado negro?” Lash fingiu inocÃªncia ao arregalar os olhos. “Estou ferido.

“Eu nÃ£o sei o que Raphael vÃª em vocÃª. Estou perdendo meu tempo aqui.

“Se vocÃª nÃ£o planeja tirar essas roupas e danÃ§ar em torno daquele poste lÃ¡, entÃ£o, sim, eu diria que vocÃª estÃ¡.

Seus olhos ficaram frios. “Grosso.

â## Algumas mulheres gostam. â## Ele sorriu sem se arrepende.

â## Ugh, vamos acabar com isso. Eu tenho uma tarefa para vocÃª.

â## Eu estou fora dos negÃ³cios da famÃlia, lembra? â## Lash se recostou em seu assento. â## Pelo que me lembro, vocÃª estava lÃ; quando fui jogado sem cerimÃnia para fora da porta.

â## Foi o destaque do meu sÃculo.

â## Tenho certeza que foi. â## Lash olhou em seus olhos de gato e desejou que ele pudesse apagar a presunÃo de seu rosto. â## O que quer que tenha, eu nÃ£o estou interessado.

Gabrielle arqueou uma sobrancelha. â## VocÃª tem certeza? â## Ela tirou um pedaÃo de papel dobrado do bolso de trÃ;s da calÃa jeans e acenou na frente do rosto dele. â## VocÃª nÃ£o estÃ; nem um pouco curioso do porquÃª Michael lhe daria uma tarefa depois de todos esses anos?

Ele estava curioso, mas de maneira nenhuma queria que Gabrielle soubesse disso. Inclinou a cadeira para trÃ;s, equilibrando-se nas pernas traseiras e colocou as pernas sobre a mesa. â## Eu nÃ£o poderia me importar menos.

â## Eu disse a Raphael para nÃ£o perder o seu tempo.

Sua cadeira vacilou, ameaÃando desequilibrÃ-lo. Ele rapidamente se ajustou. Sem tirar os olhos dela, ele disse: â## Pela primeira vez, nÃ³s concordamos em algo.

Gabrielle jogou o papel para o centro da mesa. â## Se vocÃª se importa ou nÃ£o, nÃ£o Ã© da minha conta. O que vocÃª faz

com isso Ã© sua escolha.

Lash olhou para o papel com o canto do olho. Ele sabia que ela continuaria a observá-lo depois que saísse para ver se ele iria dar uma olhada. ## Saindo tão cedo? ## Ele deixou cair as pernas da frente da cadeira para o chão quando ela se levantou.

## Eu tenho coisas melhores para fazer do que assistir você a desperdiçar seus dons. Michael deveria ter tirado tudo de você no momento em que te expulsou.

## Dons? Por favor. Não me faça rir. Estou limitado com o que posso fazer em minha forma humana, você sabe disso. ## Sua capacidade de ver e ouvir ainda era melhor do que a de um humano, e ele era muito mais forte do que eles, mas sua habilidade de ver foi severamente diminuída e odiava isso.

## Oh, pobrezinho ## disse ela antes de se virar e caminhar em direção à porta. ## Eu acabei por aqui.

## Espere ## Lash gritou atrás dela. ## Por que Michael mandou você entregar a tarefa?

Gabrielle se virou, os olhos penetrantes travados com os dela e os lábios se transformaram em um sorriso perverso. ## Eu me ofereci.

Suas palavras eram como um tapa na cara. Ela sabia que entregando a mensagem, ele iria recusar. Deve ser algo realmente importante para ela estar desesperada o suficiente para ter certeza de que ele não aceitasse.

Lash estendeu a mão para o papel e o sorriso de Gabrielle congelou. Ele riu. ## Você realmente não quer que eu veja

isso, não é?

Gabrielle suavizou suas feições e encolheu os ombros. Como eu disse, realmente não me importo. Ela abriu a porta, deixando a luz da tarde se infiltrar no clube escuro. Quando ela saiu pela porta, murmurou baixinho. Fraco. E fechou a porta com força.

Cadela! Lash gritou atrás dela, sabendo muito bem que ela podia ouvi-lo mesmo se tivesse sussurrado isso. Sem pensar, ele pegou o papel, rasgou-o e jogou-o no ar. Quando os pedaços brancos flutuaram ao redor do chão, ele drenou o último gole de seu uísque e bateu o copo na mesa, quebrando-o.

Maldito corpo humano e sua sensibilidade à dor. Ele estremeceu quando abriu a mão e arrancou cacos de vidro da palma da mão. O sangue escorria e pingava na mesa.

Querido, você está... oh Meu Deus, você está sangrando uma mulher falou pausadamente. Ela correu para o bar e voltou com um pano de prato. Envolve isso em volta da sua mão.

Lash tirou a toalha dela com raiva porque Gabrielle levou a melhor sobre ele.

Ei! Você não precisa ser um idiota disse a mulher.

Lash olhou para cima e olhou para um par de olhos verdes semelhantes aos de Gabrielle, exceto que eram muito mais gentis. Ela ofegou.

Você é lindo ela murmurou, hipnotizada.

Existe alguma coisa que eu possa te trazer?

Lash sorriu. Em suas formas humanas, todos os anjos eram vistos como impressionantes para os humanos, mesmo os caídos. Felizmente para ele, todas as mulheres que encontrou desde que foi expulso, estavam desesperadas por sua atenção e fizeram qualquer coisa que ele pediu a elas. No começo, ele não queria se aproveitar, mas quando percebeu que estava sozinho, precisava ganhar a vida de alguma forma. Belo corpo ou não, precisava ser vestido, alimentado e abrigado. Os humanos tinham uma manutenção alta.

“Não, estou bem. Sã um arranhão” disse Lash enquanto limpava a mão e colocava no bolso da jaqueta. Ele sabia que dentro de alguns minutos a ferida seria curada. Era um dos dons que foi autorizado a ter ainda e que veio a calhar ao longo dos anos.

“Você tem certeza? Parecia muito ruim.”

“Sim, tenho certeza.” Ele a estudou enquanto ela pegava os cacos de vidro com cuidado e os jogava em uma lata de lixo nas proximidades. No bar esmaecido, ela parecia uma versão mais jovem de Gabrielle. Quando ela voltou, seus olhos percorreram as marcas em seus braços. Sua mão tocou um saquinho dentro do bolso e ele sorriu. Um pensamento surgiu em sua mente sobre como ele poderia dar o troco em Gabrielle e se divertir um pouco ao mesmo tempo.

Ele deu a mulher seu olhar mais ardente. “Qual o seu nome?”

Seus olhos escureceram. ## Megan ## disse ela sem fã  
lego.

Ele se inclinou e colocou uma mecha de cabelo loiro atrãjs  
da orelha. ## Interessada em um bom momento?

---

Lash se concentrou na pressãfo que crescia na boca do  
estã mago. Seu corpo balanãçava para frente e para trãjs,  
saboreando o calor em sua pele ## o ãnico tipo de calor que  
podia lhe dar alãvio da dormãncia dos ãltimos trinta e cinco  
anos.

No comeãço, ele pensou nisso como uma aventura, viver  
entre os humanos. Estava sinceramente curioso em saber como  
era estar do outro lado. Ele pensou que seria perdoado e levado de  
volta ao rebanho, nãfo era como se tivesse cometido um pecado  
mortal ou algo assim. Mas os meses se transformaram em anos e  
anos em dãcadas e quando percebeu que nunca iria para casa,  
seu coraãçãfo ficou frio.

Ele fechou os olhos, tentando apagar a expressãfo  
presunãçosa no rosto de Gabrielle quando foi mandado embora,  
mas ficou gravado em sua mente.

Incomodava-lhe que fosse expulso tãfo facilmente, que nã

Ele não reconhecessem como foi difícil para ele ajudar pessoas que eram tão ingratas. Chegou ao ponto em que muitos se sentiam merecedores do que ele tinha para dar, acreditavam que tudo o que tinham que fazer era pedir e receberiam. Sim, houve momentos em que ele foi contra as ordens, mas tudo deu certo no final, e suas atribuições foram deixadas melhores por isso. Quando se tratava da menininha que realmente merecia viver, ele seguiu puro instinto. Ele tinha certeza de que Michael estaria do seu lado sobre isso. Bem, foda-se isso e foda-se o trabalho dele.

Um gemido o distraiu de seus pensamentos, e ele olhou para a fonte. Fios de cabelo pintados de loiro balançavam em sincronia com os quadris dele, roçando as coxas na sua. Sensações quentes e úmidas o envolveram enquanto pressionava nas profundezas escorregadias de sua boca mais rápido, desesperado por calor, por liberar-se da escuridão que o dominava.

### Porra! ### Ele gemeu quando a pressão dentro dele explodiu. Nesse pequeno momento, ele escapou das correntes invisíveis que o amarravam ao frio, e o calor se espalhou por seu corpo. Ele estava em casa novamente, andando sob o céu azul brilhante, o sol brilhando em seu rosto.

Tudo rapidamente quanto veio, desapareceu e um frio deslizou pelas costas, fazendo-o estremecer. O fedor de ovos podres e urina o atingiu abruptamente, e seus olhos se abriram. Ele estava de volta ao inferno que era sua vida agora. Ontem foi o Motel Triple Leaf; hoje era o The Lucky Seven Inn. Eles eram

todos iguais, assim como as mulheres que o ajudaram a encontrar sua fuga, mesmo que fosse sã<sup>3</sup> por um minuto.

Olhos verdes olhavam para ele. Ele imaginou que era o rosto *dela*, aquela que o condenara ao seu destino, a andar na terra longe da família e dos amigos. ## Engole.

Megan engoliu em seco, depois se levantou devagar, esfregando seu corpo magro e nu contra o dele. ## Vamos, baby, me dá um pouco ## ela ronronou.

Ele pegou sua calça jeans, tirou um saquinho de cristal transparente e jogou para ela.

Ela gritou e correu para o outro lado da sala onde sua bolsa estava. Ela jogou seu conteúdo no chão, fazendo com que uma enxurrada de baratas corresse para se esconder.

Lash andou até a cozinha, se que poderia dizer isso em um apartamento de um quarto, serviu um copo de uísque enquanto observava Megan. Como um cirurgião, suas mãos se moviam com precisão, segurando um isqueiro sob uma colher enferrujada com uma mão e uma agulha na outra. Por um breve momento, sua consciência pesou com culpa.

## Oh, baby, essa da boa! ## Ela soltou a faixa de seu braço, rastejou para a cama, e olhou para ele sedutoramente. ## Por que você não se junta a mim?

Na penumbra, ele viu uma sugestão da beleza que ela fora uma vez. Era óbvio que seu vício em drogas havia cobrado seu preço ## o cabelo dela estava quebrado e oleoso, e sua pele parecia pálida. Braços furados por agulhas estendiam-se para

ele. ## Venha aqui. Vou te ajudar.

## Eu precisaria de muito mais do que isso para conseguir qualquer tipo de barato. ## Ele pegou suas roupas do chÃ£o e jogou-as para ela. ## Coloque-as.

Ela puxou uma camiseta roxa desbotada pela cabeÃ§a. ## Por que isso? VocÃª Ã© algum tipo de super-humano ou algo assim?

Ele bufou. ## Se eu te mostrar uma coisa, promete manter isso em segredo?

Ela rastejou atÃ© a beira da cama. ## Juro por Deus. ## Ela fez o sinal da cruz sobre a parte esquerda de seu peito.

Lash sorriu e deu um passo para trÃ¡s. Ele baixou os braÃ§os para o lado, as palmas voltadas para cima e relaxou os ombros. EntÃ£o, ele empurrou.

A garota ofegou ao som de pele rasgando.

## O que vocÃª estÃ¡ fazendo? ## ela gritou quando gotas de sangue caÃram no chÃ£o.

Ele sorriu. ## Espere. Tem mais.

Seus olhos se arregalaram quando dois objetos brancos surgiram, alinhando ao comprimento de suas costas. Ele deu um Ãºltimo empurrÃ£o e elas se expandiram.

## O que... ## Ela esfregou os olhos. ## Porra! VocÃª Ã© um anjo.

Ela pulou ao som de alguÃ©m batendo na porta.

## Lahash, sou eu, Raphael. Abra a porta. Eu sei que vocÃª estÃ¡ aÃ-.

### VÃ; embora! ### Lash rosnou.

A porta se abriu e Raphael entrou. Frios olhos azuis olharam para Lash. ### Eu tive o suficiente de seu absurdo, Lahash.

### Oh uau ### disse Megan, seus olhos se arregalando. ### VocÃª Ã© Ele? VocÃª Ã©... ### ela engoliu ### Deus?

Raphael olhou para a garota seminua. Seus olhos se suavizaram. ### Qual Ã© o seu nome, minha filha?

### Megan. ### Olhos vidrados olhavam para ele com admiraÃ§Ã£o.

Lash deu um passo Ã frente. ### Raphael, vocÃª nÃ£o tem...

### Eu sei o que vai dizer e vocÃª estÃ; errado, eu tenho o direito de estar aqui. ### Os lÃ;bios de Raphael pressionaram em uma linha fina enquanto olhava para frente e para trÃ;s entre as asas de Lash e o rosto chocado de Megan. ### VocÃª nÃ£o deveria ter se exposto assim para ela. SerÃ; apenas um sofrimento para a pobre garota.

### Oh, eu expus partes de mim que vocÃª sequer poderia sonhar. ### Lash fechou sua calÃ§a jeans e sorriu.

### O que aconteceu com vocÃª? ### Raphael deu um passo Ã frente, seu rosto mudando de raiva para preocupaÃ§Ã£o. ### VocÃª nunca falou comigo com tal desrespeito.

### Trinta e cinco anos aconteceram! O que vocÃª esperava? ### Lash cruzou as asas em seu corpo e pegou sua camisa. ### Ela provavelmente vai pensar que Ã© uma parte do barato por causa da droga. ### Para o bem dela, ele esperava que ela nÃ£o se lembrasse. Raphael estava certo ### ele nunca deveria tÃ-la

trazido aqui. Ele não estava prestes a admitir isso para ele, no entanto. Gabrielle pode ter sido aquela a expulsá-lo, mas ele não tinha ouvido nada de quem achava ser seu amigo, até agora.

Raphael balançou a cabeça e então, se virou para Megan com uma expressão de pena. ## Venha cá, minha filha.

Megan tropeçou em direção a Raphael e estava prestes a cair quando ele a pegou. Ele levantou a cabeça, estudando-a atentamente. ## Você sabe quem eu sou?

## Deus ## ela sussurrou.

## Eu sou Raphael, Arcanjo da Cura, Compaixão e Amor. Você corrompeu seu corpo para aliviar a dor que lateja profundamente em sua alma. *Ele* sabe o que seu coração deseja, você só tem que pedir e ser dado.

Ela piscou confusa. ## Quem é ele?

## Ele é conhecido por muitos nomes diferentes: Deus, Senhor, Allah, Yahweh## todos são um e o mesmo. Saiba disso: Ele te ama.

## O que eu peço?

## O que você quiser. ## Raphael embalou seu rosto em suas mãos.

Ela olhou nos olhos de Raphael e seu rosto se contraiu. Ela caiu de joelhos, envolvendo os braços ao redor de suas pernas. ## Faça isso ir embora, por favor. Não quero mais sentir a dor.

Raphael se agachou no chão e pegou as mãos de Megan na sua. ## O homem que se auto titula de pai, não vai mais

te machucar. Você não é um objeto sexual ou a escrava sexual pessoal que ele fez você ser. Você é filha de Deus e, com Ele, encontrar a paz.

O coração de Lash doeu quando viu as lágrimas escorrerem por suas bochechas, e a culpa o dominou novamente. Ela não foi a primeira mulher que ele usou. Foi fácil passar de uma garota para outra; era só sexo. Elas estavam felizes e ele estava feliz. Qual era o mal? Contanto que ficasse por uma noite e não as conhecesse, ele seria capaz de manter-se atrás do muro que construiu. No fundo, no entanto, ele sabia que o que estava fazendo era egoísta e errado.

Raphael segurou o braço dela e passou a mão sobre os novos rastros de agulha. Megan gemeu quando uma onda percorreu o comprimento de seu braço, como um verme preso debaixo de sua pele. O movimento parou no pequeno orifício do local da injeção e uma substância branca semelhante a gel vazou.

Os olhos de Megan se arregalaram e ela estremeceu quando o gel branco caiu no chão. Quando acabou, ela olhou para Raphael, seus olhos claros e coerentes. Obrigada.

Vá; agora e não peques mais.

Megan beijou as mãos dele. Rapidamente, vestiu a calça jeans e pegou a bolsa, jogando o conteúdo e a parafernália de drogas nela. Quando ela foi até a porta, seus olhos encontraram os de Raphael e suas bochechas ficaram vermelhas de vergonha.

Raphael tocou sua bochecha levemente. ## Lembre-se, o que uma vez foi, agora não é mais.

Ela abriu um sorriso, olhou para a bolsa, então se virou e jogou na lata de lixo antes de sair com a cabeça erguida.

Lash foi até a lata de lixo e vasculhou a bolsa, pegando um isqueiro e um baseado de maconha. Ele olhou para Raphael, desafiando-o a fazer algo quando acendeu e deu uma tragada.

## Lash, voc não pode me dizer que isso... essa coisa está realmente tendo qualquer efeito em você ## Raphael reclamou. ## Nossos corpos não reagem a substâncias estranhas como corpos humanos.

## Não ## disse ele, prendendo a respiração por um momento e, em seguida, expelindo lentamente a fumaça. ## Eu não sinto nada.

Raphael fez uma careta. Lash estava prestes a dar outra tragada quando ## com um aceno da mão de Raphael ## a fumaça se dissipou e o baseado se transformou em cinzas. ## Então, por que, por favor, diga, voc sequer se incomoda em sujar seu corpo com isso?

## Porque isso enlouquece voc. ## Ele sorriu.

Os olhos de Raphael ficaram frios. Ele agarrou Lash pelo pescoço e o empurrou contra a parede. Ele se inclinou para perto, seu rosto a menos de um centímetro de Lash. ## é exatamente essa atitude que te fez ser banido do co.

## Para o inferno que foi. ## Lash lutou contra ele. ## Aquela cadela, Gabrielle, me trouxe até aqui, ela não

precisava me denunciar.

### Não, Lahash . Foi você. Foi *tudo* você. ### O rosto de Raphael avermelhou quando ele pressionou Lash na parede, fazendo com que a quebrasse. ### Você interferiu em seu papel e desafiou a autoridade dela como arcanjo. Todas as missões são dadas para um propósito e devem ser seguidas em conformidade. A garota não deveria sobreviver ao acidente.

### Gabrielle ### o nome cuspidor como se fosse algo amargo ###, estava esperando por uma oportunidade para me expulsar. Ela me odeia.

### Isso não é verdade.

Ele franziu o cenho. ### Ela odeia. Você é muito cego para ver isso.

Raphael fechou os olhos, respirando fundo. Sua raiva não estava ajudando Lash a ver a razão; estava fazendo o oposto.

### Eu sei que vocês dois não estão nos melhores termos.

### Isso é um eufemismo ### Lash murmurou.

Raphael o ignorou e continuou. ### Ela tem o melhor interesse de todos no coração, incluindo o seu. Tenho certeza disso. ### Ele soltou seu aperto e se afastou. ### Você foi imprudente, desconsiderando aqueles ao seu redor. Eu não entendo esse tipo de comportamento de você.

Lash suspirou e sentou-se na beira da cama. ### Eu não vejo o ponto. Por que nos incomodamos com o que fazemos? As pessoas farão o que quiserem, de qualquer maneira. Como

Megan. Ela provavelmente estará; drogada novamente dentro de uma hora.

### Esse é o problema com você, Lash. Você perdeu a fé.

### Fé? Lash pegou um controle remoto da mesa de cabeceira e ligou a televisão, passando os vários canais, pausando um momento entre cada toque do botão. Sua mandíbula apertou enquanto fazia uma careta para cada imagem que cobria a tela: homens cobertos de sangue, corpos caídos em uma estrada de terra, e mulheres envoltas em preto, gritando em angústia; um prédio destruído com fumaça e cinzas girando no ar, e mulheres e crianças saindo dele, cobertas de cinzas; um garotinho de pele escura, não mais do que quatro anos de idade, vestido com uma bermuda enlameada, o estômago inchado de fome e rosto inexpressivo enquanto permanecia sozinho na beira de uma estrada.

Ele parou em um canal que mostrava um grupo de mulheres que se vestiam e vestiam crianças para parecerem prostitutas de alta classe com a intenção de ganhar um concurso de beleza.

Lash jogou o controle remoto, quebrando a tela. ### É nisso que você quer que eu tenha fé? Como posso confiar neles?

Raphael olhou para a televisão rachada, seus olhos brilhando. ### Lash, você não acha que eu me senti da mesma maneira que você? Eu também tenho lutado para colocar minha fé nas pessoas, especialmente quando parece

que ninguém se importa com outros além de si mesmo. Raphael colocou a mão em seu ombro. Michael concordou em lhe dar mais uma chance. Ele permitiu seu retorno se você provar sua devoção e fé.

Por que eu iria querer fazer isso? Lash perguntou, fingindo desinteresse. O muro que ele havia construído em torno de si, para protegê-lo de se machucar, estava em pleno vigor.

Você não pode me enganar, eu sei que você quer voltar.

Merda. Ele deveria saber que Raphael iria ver através dele.

Bem. O que eu preciso fazer?

Alívio brilhou nos olhos de Raphael, e ele estudou seu rosto enquanto tirava um envelope do bolso interno de sua jaqueta. Esta é a localização e a foto da sua próxima tarefa.

Lash suspirou quando abriu o envelope e retirou o cartão. Naomi Duran ele leu. Duran. Espere, ela está relacionada com Javier Duran?

Raphael abriu e fechou a boca. Lash poderia dizer que havia algo importante que ele queria dizer, mas parecia que algo o detinha.

Tudo o que posso dizer é que é de vital importância que você a mantenha segura disse Raphael.

Lash amaldiçoou em voz baixa. Eles não iam facilitar para ele. Ele virou o cartão e olhou para a foto. Uma mulher jovem e bonita, com grandes olhos azuis pálidos, olhava para

ele. A sala ficou imãvel enquanto estudava a foto. Ele olhou para cima e encontrou Raphael inclinado em direção a ele com expectativa.

## O que?

## Nada. ## Raphael desviou os olhos. Ele caminhou até a janela na sala e puxou a cortina para trás. ## Outra olhada. Se você precisa de uma foto de melhor qualidade, posso adquirir uma para você.

Lash olhou para Raphael desconfiado, ele estava agindo de forma estranha. Lash olhou para a foto novamente, havia algo familiar sobre ela que não conseguia identificar. Ele traçou um dedo sobre seus lábios vermelhos cheios. Ele não poderia ter sido atribuído a ela no passado; teria se lembrado de alguém que se parecia com ela. ## A foto está boa. Então, tudo o que tenho que fazer é mantê-la segura. De que?

Raphael olhou pela janela suja e depois inclinou a cabeça como se estivesse ouvindo alguma coisa. ## Vamos fazer isso rápido ## disse e marchou para Lash. Ele colocou a mão contra as támporas de Lash, e uma visão de Naomi apareceu em sua mente.

## O que... ela está tentando se matar? ## Lash gritou.

Rafael retirou a mão e dirigiu-se para a porta.

## Você não pode simplesmente me mostrar isso e correr ## disse Lash.

## Eu não deveria ter te mostrado isso. ## O rosto de Raphael se enrugou de preocupação quando saiu.

Lash correu para o corredor. ### Espere! Michael pelo menos me deixar~; ter todos os meus poderes de volta?

Raphael continuou a andar, sua imagem desaparecendo a cada passo que dava. ### Não. Voc~a deve fazer isso sozinho. ### Com essas ~ltimas palavras, ele desapareceu.

## 5

Jane limpou as mãos suadas na bainha da saia preta e olhou pela janela escura do Mercedes para o pequeno aglomerado de pessoas reunidas em torno do caixão fechado. — Isso está errado, Luke. Eu não deveria estar aqui.

Luke desligou o telefone e deu um tapinha na mão de Jane. — Não discutimos isso. Seria pior se você não desse a família suas condolências pela perda — disse ele. — Você está perfeitamente segura, Sal está bem atrás de você.

— Não é isso que eu quis dizer — disse ela. A última coisa que precisava era intimidar a família com a presença de Sal. — Por minha causa, o pobre homem está morto. Eu sou a última pessoa que eles querem ver.

— Foi considerado um acidente — ressaltou.

— O homem está morto. — Ela fechou os olhos e apertou a mão na testa. Agora não era hora de ter outra enxaqueca. — Eu não estava prestando atenção na estrada e, por causa disso, um homem perdeu a vida.

Luke pegou a mão dela e deu-lhe uma aspirina. — Você não estava distraída. — Ele entregou-lhe uma garrafa de água. — Uma das minhas fontes na investigação me disse que havia um *lcool* no sistema dele.

— Eu tenho certeza que eles teriam encontrado no meu também se tivessem se incomodado em verificar. — Jane

colocou o comprimido em sua boca e voltou sua atenção para o funeral. Uma mulher pequena e idosa, provavelmente a mãe do homem, encostou-se a um rapaz e chorou no peito dele.

### Agradeça ao pensamento rápido do Sal. ### Luke virou-se para o som de pedras esmagadas quando uma van de notícias parou ao lado do carro. ### Boa. Eles estão aqui.

### Você chamou a mãe? ### Jane engasgou. ### Inacreditável.

### Olha Jane. Não podemos nos arriscar que esse incidente manche sua reputação impecável. ### Luke bateu na parte de trás do banco do motorista. ### Ela está pronta ### disse ele para Sal.

### Eu prefiro fazer isso em particular. ### Ela detestava a ideia de ter suas desculpas transmitidas no noticiário da noite.

### Sua corrida para cargos políticos afeta além de você ### disse Luke inflexivelmente. ### Pense em toda a mão-de-obra e dinheiro que fizeram você ser quem é hoje. Você deve isso ao partido.

Por mais que Jane detestasse admitir, ele estava certo; muitas pessoas confiavam nela e no jogo da política, imagem era tudo.

Luke olhou para o relógio. ### São apenas alguns minutos. Você tem a angariação de fundos do Hospital Infantil de Houston em uma hora.

O estômago de Jane se agitou. Ela não conseguia pensar em deixar esta pobre família e depois ir direto para um evento de angariação de fundos, onde daria seu discurso sobre a

importância de uma comunidade se apoiar mutuamente em momentos de necessidade. Ela se sentia como uma fraude.

A porta se abriu e Sal estendeu a mão, esperando. Ela suspirou quando colocou a mão na dele e saiu. Enquanto caminhavam em direção ao encontro, ela podia sentir olhos olhando para ela com curiosidade. Ela manteve a distância e esperou pelo momento apropriado para se aproximar dos Durans. Ela não pôde deixar de pensar no menino, Javier, que estava sentado atrás dela naquele dia fatídico em que seu voo de Los Angeles caiu, matando todos, exceto eles dois.

Quando ela descobriu que o homem com quem colidiu se chamava Javier Duran, ela fez Luke checar seu passado. As chances de ele ser o mesmo Javier que ela conhecera há muitos anos eram pequenas, mas não conseguia se livrar da sensação de incômodo de que era a mesma pessoa. Ela ficou aliviada quando Luke disse que não era, mas triste quando soube que o Javier do avião havia morrido anos atrás de câncer.

### Senadora ### Sal tocou seu cotovelo e levou-a para mais perto do encontro.

Jane olhou para a equipe de reportagem e apertou os lábios em uma linha fina. *O poder do dinheiro*, ela pensou. Certifique-se de obter a garota-propaganda do partido da Federação Americana na foto consolando a família.

Quando a cerimônia chegou ao fim, Jane esperou que os outros saíssem antes de se aproximar. Respirando fundo, ela enxugou as mãos contra a saia uma última vez e caminhou

em direção à família em luto.

---

Levou cada grama de força para Naomi ficar onde estava e não fugir da dor que ameaçava dominá-la. Nos últimos dois dias de preparação para o funeral, ela conseguiu afastar a dor de perder seu pai.

A visão de Welita chorando em seu lenço de renda preta rasgou seu coração, e ela se perguntou que tipo de Deus faria isso com eles. De todas as pessoas do mundo, por que ele? Porque agora? Não era justo, seu pai estava finalmente transformando, reconstruindo sua vida, apenas para perdê-la em um instante.

Ela colocou uma rosa em seu caixão e se perguntou o que faria sem ele. Foi então que viu, pelo canto do olho, uma mulher esbelta saindo de um Mercedes preto. Seus olhos se estreitaram quando reconheceu quem era. Quem diabos ela pensa que é, vindo para cá?

Ela xingou baixinho quando dois homens com câmeras seguiram atrás da senadora.

Chuy cutucou o braço dela. ## O que está errado?

## Ali. ## Ela inclinou a cabeça na direção dos

intrusos. A atitude daquela mulher. Ela trouxe sua própria equipe de câmera.

Acabamos aqui, eu direi a Lalo para pegar o carro. Welita não precisa passar por isso. Chuy correu para Welita, que estava ocupada conversando com o padre.

Depressa. Naomi observou a senadora enquanto vinha na direção deles, com os sapatos de salto alto esmagando as pedras que se alinhavam no caminho. Um gigante imenso se arrastava atrás dela. Com seu chapéu de cowboy preto e botas de crocodilo, ele parecia o típico texano, mas o olhar feroz em seus olhos gritava perigo. Ela estremeceu.

O que há de errado, *Mijita*? Welita se aproximou dela. Chuy diz que você quer ir embora.

Está ficando quente, e o calor não é bom para o seu problema cardíaco disse Naomi. Precisamos levá-la para casa.

Welita parecia desorientada. Meu coração está;

Sra. Duran Jane chamou.

Merda Naomi murmurou baixinho.

Welita se virou e o reconhecimento cruzou seu rosto. Senadora Sutherland.

Naomi entrou na frente de Welita. Senadora, não temos nada a dizer a você. Ela pegou o braço de Welita e virou-a para a direção do carro deles.

Não, por favor disse Jane, dando um passo à frente. Por favor, não se ofenda. Estou aqui para oferecer

minhas condolências.

Naomi virou-se. Vocã não está aqui por três dias. Ela lançou um olhar para as câmeras de noticiários. Vocã está aqui para o seu próprio benefício, sua paixão!

*No seas grocera*, Naomi! Welita repreendeu. Cuidado com a sua língua.

Eu sinto muito, Welita. Essa mulher não merece nenhuma gentileza. Ela vem valsando aqui com sua Mercedes chique como se fosse dona do lugar, pensando que pode dizer "me desculpe" e três dias vamos acreditar e perdô-la.

Essa não é minha intenção. Olhe Jane respirou fundo, vamos nos acalmar antes que as coisas saiam do controle.

Acalmar? Acalmar? Naomi soltou Welita e deu um passo ameaçador em direção a Jane, com as mãos se fechando em punhos. Senhora, você não tem ideia do que eu sou capaz de fazer.

Chuy, pare-a disse Welita, arregalando os olhos enquanto observava Sal alcançar o interior de seu terno.

# Конец ознакомительного фрагмента.

Текст предоставлен ООО «ЛитРес».

Прочитайте эту книгу целиком, [купив полную легальную версию](#) на ЛитРес.

Безопасно оплатить книгу можно банковской картой Visa, MasterCard, Maestro, со счета мобильного телефона, с платежного терминала, в салоне МТС или Связной, через PayPal, WebMoney, Яндекс.Деньги, QIWI Кошелек, бонусными картами или другим удобным Вам способом.